ANNO XXIX QUINTA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 254.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Letras . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 15 de Out.	Austria . . 3 de Out.
Hespanha . 8 de »	Inglaterra . 9 de »
França . . . 7 de »	Suissa . . 2 de »
Belgica . . . 3 de »	Suecia . . 30 de Setb
Italia . . . . 3 de »	E. Unidos. 24 de »
Alemanha . 4 de »	Mexico . . 8 de »
Prussia . . . 6 de »	California. 18 de Agos
Dinamarca . 16 de »	Chili . . . 27 de »
Turquia . . 26 de Setb	Buenos-A. 27 de Setb
Russia . . . . 29 de »	Montevideo 1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . 15 de Outb	S. P. do Sul 22 de Setb
Maranhaõ 19 de »	S. Paulo . . 20 de Out.
Ceará . . . 14 de »	Minas . . . . 14 de »
Parahiba . 22 de »	R. de Janeiro 25 de »
Alagôas . 2 de Novb.	Bahia . . . . 5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. Ss. Prosdocimo e Achilleo.
8 Terça. S. Nicostrato m.
9 Quarta. Ss. Ursicino e Agripino.
10 Quinta. S. André Avelino.
11 Sexta. S. Martinho b.
12 Sabbado. S. Levino b.
13 Domingo. S. Arcadio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de novembro de 1853.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, remettendo copia do aviso da repartição da justiça de 17 de outubro ultimo, do qual consta que fôra indeferido o requerimento do padre Placido Antonio da Silva Santos, pedindo licença para impetrar da Santa Sé o breve para accumular os beneficios de arcediago da Sé de Olinda, e vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, por ser esta pretenção contraria aos canones, e prejudicial aos povos, visto como os dous mencionados beneficios, exigem residencia pessoal, e são respectivos a igrejas diversas.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, dizendo ficar inteirado do conteúdo do seu officio de 3 do corrente, e bem assim do serviço que S. mc. fizera a segurança publica e individual, appellando da sentença de que trata o citado officio.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio Melquiades da Silva, servente e incumbido da escripturação da directoria do arsenal de guerra, e tendo em vista o que a respeito informou o respectivo director, em officio de 2 do corrente, sob n. 211, resolve elevar a dous mil reis diarios, o estipendio que ora percebe o mencionado servente, como paga de semelhante serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a Bahia, por conta do governo, no primeiro vapor que passar para o sul, ao cadete 2.° sargento do 2.° batalhão de artilharia a pé, Francisco Freligouio de Souza Magalhães.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 8 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 19.

O marechal de campo commandante das armas, declara em cumprimento do artigo 17, do regulamento que baixou com o decreto n. 1089, de 14 de dezembro de 1852, que hoje contrahiram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, os soldados Manoel da Cruz, Manoel da Silva Oliveira, Joaquim Antonio Barbosa, e o tambor Amaro de Souza, todos do 2.° batalhão de infantaria, que finalisaram o tempo de serviço.

Ficam obrigados de servir por tempo de 6 annos: perceberão além dos vencimentos que por lei lhes competir, o premio de 400$ rs. pagos em partes iguaes, nos primeiros dez mezes de praça, e concluido o engajamento uma data de terras de vinte e duas mil e quinhentas braças quadradas, na forma do artigo 2.° da lei n. 618, de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção, incorrem no perdimento das vantagens do premio, e daquellas á que tem direito pelo artigo 4.° da citada lei: serão considerados como recrutas, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão, em virtude de sentença, fazendo-se a declaração deste desconto, e da perda das vantagens nos respectivos titulos, como he determinado no artigo 7 do supra mencionado regulamento.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

EXTERIOR.

Londres 28 de setembro de 1853.

Seja qual for a conclusão da disputa oriental, temos para nós que a presente discussão pode servir para familiarisar o publico com as realidades de uma questão ate hoje considerada como um mysterio politico. Não ha mysterio algum a este respeito, posto que haja infinita difficuldade, e grande perigo. Os verdadeiros deveres dos estados europeus não são para com a Turquia, mas para com a Russia; não se referem a um imperio moribundo, mas aos designios de um que se levanta. Se o poder ottomano fosse abandonado ao natural processo de decadencia, o desapparecimento dos Turcos daquelle angulo da Europa não seria de maior consequencia do que o desapparecimento dos Indianos vermelhos, do Yucatan; em verdade semelhante eventualidade só poderia causar o sentimento de satisfação. Mas infelizmente, existe outro imperio oriental que aguarda tomar o lugar do velho, e, se a herança dos Ottomanos for acrescentada á herança dos czars, o resultado causaria sustos á paz e ás liberdades do mundo. Por tanto, o objecto dos estadistas europeus he impedir que este facto se consume, e vigiar com toda a attenção os passos ambiciosos da Russia, na esperança de que se forem incessantemente reprimidos, a corrente do tempo pode trazer alguma solução do problema que temos diante de nós.

Ha cousa de 400 annos os Turcos ottomanos assaltaram Constantinopla, e reestabeleceram em seu proprio interesse o imperio ou dominio dos Cezares orientaes. Elles não tencionavam parar neste ponto, mas pretendiam subjugar a Europa e extirpar a christandade completamente, segundo as suas leis de creuça e conquista. Por muitos annos occuparam a Hungria, e pelos fins do seculo XVII citiaram Vienna. Depois deste periodo a sua força começou a declinar, e durante este intervallo uma rival monarchia oriental se foi constituindo no norte. No correr do seculo XVIII a preponderancia da força militar se passou, depois de desesperadas contendas, do imperio turco para o russo; evidentemente ja não havia nada a temer-se da parte da Turquia, mas havia muito da parte da Russia, e os governos da Europa, consequentemente, que ate então tinham olhado com susto e escandalo para os infieis invasores, estão agora bem satisfeitos que estes infieis sustentem antes a sua prosperidade, do que os recursos do seu esplendido territorio sejam concedidos ao engrandecimento de um novo inimigo. Com o andar dos tempos esta opinião converteu-se n'uma maxima politica; os Turcos, em vez de passiva approvação, receberam apoio activo, e a manutenção do imperio ottomano tornou-se um thema para os estadistas christãos.

Tudo isto era justa e necessaria opposição á Russia. Por si, a monarchia turca não podia nem pode ter o menor direito á protecção. Originalmente, os Ottomanos tinham o titulo de conquistadores, e nada mais. Eram descrentes e barbaros, os quaes se derramaram sobre os reinos da Europa exactamente como os Hunos, á excepção de serem melhor disciplinados. Em quanto conservaram algum poder exerceram-o no mesmo espirito, e somente cessaram de ser perigosos quando cessaram de ser poderosos. Quando chegou o tempo da decadencia delles, elles perderam, com a perda da força, o titulo q' tinham aos seus dominios, por que nunca melhoraram este titulo, dando-lhe algum outro caracter, ou fazendo derivar delle algum melhor direito. Quando occuparam os territorios gregos eram uma tribu de conquistadores infieis, superiores a todos os seus visinhos em força militar, e são agora o mesmo povo sem esta superioridade. Naquelle tempo podiam desafiar quaes quer invasores; presentemente tambem podiam ser tratados como trataram aos Gregos, não havia razão para se opporem a consumação. Estas razões todavia diziam respeito exclusivamente ao engrandecimento de outros na revolução territorial. A simples dissolução do imperio turco não seria um facto de maior importancia do que uma dissolução do reino Dahomey.

A « manutenção do imperio ottomano » implica a prohibição das usurpações russas, e nada mais. Certamente causa piedade ver que a politica actual seja tão hypocritamente denominada, por que, supposto que o verdadeiro motivo seja honesto, o pretexto he insustentavel. He do mais alto interesse da Europa não consentir que uma potencia ja enorme em suas proporções, absoluta nos seus principios, militar na sua constituição, e aggressiva nos seus designios, adquira uma tal força addicional que pode torna-la supperior ao resto do continente unido. He do nosso dever, até para a nossa propria defeza, oppormo-nos ao engrandecimento da Russia, mas não pode ser do dever de algum estado civilisado ou christão perpetuar, contra a verdadeira corrente de acontecimentos, um dominio tal como o dos Turcos na Europa. O que he verdade he que estes Turcos ainda possuem certas virtudes selvagens, e os christãos muitas vezes se tem portado muito peiores do que os incredulos. Mas revesti-los de alguns direitos sobre este assumpto he cousa totalmente absurda. São selvagens e sempre invasores, e posto que tenham cessado de ser perigosos, apenas tem perdido o attributo de terror a custa da força que conserva uma existencia nacional. Com o andar dos tempos, quando deixaram de atacar os outros, teriam expirado, e somente as complicações da politica moderna ha sustentado o seu estado n'uma vitalidade artificial.

Ninguem pode dizer o que ha de fazer com um governo—um imperio sem força ou unidade, administrando territorios europeus com porções asiaticas, e totalmente incompetente para manter-se no interior ou fora. Duas vezes, ha vinte annos passados, um dos seus vassallos nominaes, governando uma das suas provincias nominaes, esteve em termos de extinguir a dynastia reinante, e pôr fim, de alguma sorte, á casa de othman. Mas se não fosse a interferencia directa das grandes potencias, teriamos de tratar com um imperio egypcio em vez de um imperio Ottomano, e uma dessas potencias desejava muito este resultado. Uma das suas menores provincias—a Grecia—negou-lhe obediencia. Os soberanos europeus em congresso ao principio reputaram este facto uma rebelião criminosa, mas estão presentemente obrigados a reconhecer que a autoridade turca não era uma autoridade defensil, e o sultão teve ordem para abandonar os Gregos á si proprios. Agora temos outro assumpto grego a tratar, e a questão he a seguinte: O que se deverá fazer com 12,000,000 de christãos, sobre os quaes he reclamado um protectorado contra a dominação mussulmana?

Todos entendem, expoem e denunciam o motivo da interferencia russa. Ja não estamos em tempos de conquistas, e Constantinopla não pode ser tomada aos Turcos como elles tomaram-na aos Gregos, o czar joga uma partida differente, e se esforça para devorar o amago da soberania do sultão sem empregar immediata violencia no descasca-la. Exige ser reconhecido chefe espiritual dos christãos gregos na Turquia, por cujo reconhecimento alcançaria uma parte indefinita da autoridade do sultão sobre quasi metade dos seus subditos. Elle se aproveitaria desta acquisição, e um dia a Europa veria que o imperio ottomano tinha sido absorvido no imperio russo sem os inconvenientes de conquista declarada. Eis-ahi a realidade da nossa queixa; mas cumpre attender ao aspecto que ella adquire da condição e caracter do Estado que professamos defender.

Um vasto corpo de christãos europeus he conservado por um governo incredulo e extranho em tal situação, que a liberdade e segurança da vida de cada um dependem das autoridades que nunca cessaram de considera-los como escravos conquistados. Um governo vizinho, christão por constituição, exige « proteger » estas communhões expostas, quando outros quatro governos christãos se reunem para dividir com escrupulosa precaução a somma de « protecção » que for concedida. Não será manifesto que a verdadeira origem de todo este damno consiste nesse não natural estado de cousas que submette todas estas populações christãs ao dominio de uma potencia infiel? Com tudo, presentemente não temos opção. Cumpre que contendamos com realidades, e desprezemos apparencias. Devemo-nos oppôr ao engrandecimento da Russia, e, emquanto fôr esta a unica alternativa, devemos « sustentar a integridade do imperio ottomano »; mas devemos ficar certos de que,—emquanto um abalado imperio turco se achar nas proporções de uma poderosa monarchia militar, e o nosso unico methodo de abater esta consistir na « manutenção » daquelle, nunca gozaremos de muito descanso proveniente de perturbações como a presente. *(Times.)*

PERNAMBUCO.

APURAÇÃO DOS VOTOS DO COLLEGIO DA CIDADE DE NAZARETH PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

Os Srs.	Votos.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti	41
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	41
Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	40
Dr. Bento José da Costa	40
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	40
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	40
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	40
Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior	40
Rvd. Antonio da Cunha Figueiredo	40
Dr. Francisco Carlos Brandão	40
Dr. José Rodrigues dos Passos Junior	40
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti	40
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti	40
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	40
José Francisco Lopes	40
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	40
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.	40
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	40
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	40
Jeronymo Salgado de C. A.	40
Augusto de Souza Leão	40
Marçal Lopes de Siqueira	40
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	40
Major Florencio José Carneiro Monteiro	40
Dr. José Moscozo da Veiga Pessoa	40
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	40
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	40
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	35
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	35
Tenente José Pedro da Silva.	35
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	35
Dr. José Francisco da Costa Gomes	35
Rvd. Joaquim Pinto de Campos	30
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti Wanderley	30
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	30
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque	30
Dr. Francisco de Paula Baptista	30
Barão de Suassuna	30
Barão de Capibaribe	30
Dr. Joaquim de Souza Reis	30
Dr. Manoel José da Silva Neiva	30
Dr. Aprigio da Silva Guimarães	30
Dr. José Quintino de Castro Leão	30
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	26
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	25
Dr. Manoel Clementino C. da Cunha	25
Rvd. Antonio Gonçalves Guimarães	25
General Antonio Corrêa Seara	25
Rvd. Francisco Rochael Pereira de Brito	25
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	20
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior	20
Dr. João José Ferreira de Aguiar	20
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	20
Vigario Venancio Henriques de Resende	20
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	20
Dr. Joaquim Eduardo Pina	20
Rvd. Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	20
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	20
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	20
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	20

Seguem-se mais alguns menos votados.

COMARCA DE NAZARETH.

8 de novembro de 1853.

Não sabe ás vezes um pobre chronista, correspondente, ou como quizerem chamar, o como se ha de haver para não ferir susceptibilidades, algumas das quaes. . . . bem exquisitas, tal como me succede agora: sou informado de que certos Pãodalhenses se tem dado a perro, por ter eu dito, dando conta da chegada do Sr. Dr. Moscozo, que viera elle acompanhado por uma dezena de pessoas gradas daquelle lugar!

Ora, senhores, não briguemos por amor disso: retirarei, se quizerdes, a expressão —pessoas gradas—; mas consenti que diga que o Sr. Dr. Moscozo veio acompanhado por uma dezena de homens decentemente vestidos, sendo alguns autoridades, e todos bem montados, e com seus criados: serve-vos assim? Eis a casa quieta com a gente dentro.

Deixemos isso e vamos ao mais: tem desenvolvido-se por aqui o furto de cavallos de uma maneira espantosa; he este hoje o thema de quasi todas as conservações; e, a tal respeito, conta-se cousas tão extraordinarias, que o bom senso recusa-se a crer.

No dia 31 do mez findo foi preso no lugar da Gameleira, districto de Alagoa-Secca, um individuo de nome Manoel Lino do Nascimento, suspeito de desertor, e não sei mais de que crime: no acto da prisão atirou sobre a patrulha, do que resultou ficar um dos homens desta com um braço quebrado, por tal guiza que acha-se em estado de amputação. Lino tambem soffreu um tiro, e boa dose de bordoadas; mas está sem perigo.

Ja foi mandado vir de Goianna, e acha-se recolhido á cadeia desta cidade, Felix de Xico Alves, complice no assassinato de Miguel Gabriel Pereira de Lyra.

Foi convocada a segunda sessão do jury desta cidade para o dia primeiro de dezembro proximo futuro.

O capitão Camisão tem continuado a arrecadar grandeiras, e ainda a semana passada fez remessa de uma carga dellas ao desembargador chefe de policia.

No domingo, 6 do corrente, tivemos um bando de mascarados pelas ruas annunciando a festividade do Senhor Bom Jesus, que terá lugar em janeiro seguinte: erão para fazer rir as figuras grotescas, que se apresentaram; porém foram os mascarados mais mansos que tenho visto.

Hontem teve lugar a reunião do collegio eleitoral desta comarca, e eleição da mesa; e hoje, correndo a votação, obtiveram votos os cidadãos constantes da lista que lhe remetto.

Tambem tivemos hontem um famoso dia de inverno, que veio fazer um bem incalculavel a todos, e especialmente aos senhores de engenho, que andavam, como se diz, com a lingua bem branca.

Os generos de primeira necessidade continuam altaneiros, e dão indicio de cada vez darem-se mais a importancia.

A salubridade vai bem. Até mais ver. X.
(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 26 DE OUTUBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Vianna, Rego, Mamede e Oliveira, faltando com causa participada o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter, em 19 do corrente, expedido ordem ao director das obras publicas, para mandar desembarcar, e pôr á disposição desta camara a pedra de calçar, que trouxe do presidio de Fernando o patacho *Pirapama.* — Mandou-se que o fiscal de Santo Antonio recebesse a pedra.

Outro do desembargador chefe de policia interino, dizendo, em resposta ao que a camara lhe dirigio em 19 do corrente, que, tendo feito comparecer áquella repartição o curador da gaguez, Joaquim Gomes dos Santos Marques, lhe ordenára que se apresentasse a esta camara ou á commissão de hygiene publica.—Inteirada. Estando sobre a mesa a licença para curar a gaguez, que pessoalmente trouxe o dito Santos Marques, resolveu a camara que fosse remettida a quem a requisitou.

Outro do Sr. vereador Rego e Albuquerque, remettendo uma petição, que como membro da commissão de edificação tinha em seu poder, e dizendo haver passado outro ao vereador Barros Barreto, membro da mesma commissão, por achar-se doente desde o dia 10 do corrente, sem ter-lhe sido possivel comparecer as sessões, nem saber quando o poderá fazer.—Que se passasse a petição ao dito Barros Barreto.

Outro do juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dizendo que, por achar-se doente, não podia cumprir a ordem que a camara lhe expedio para a eleição de 18 de dezembro deste anno.—Mandou-se responder que passasse a jurisdicção ao immediato que por direito o deve substituir.

Outro do fiscal do Recife, informando sobre a petição de João Pires Soares, que requereu licença para estabelecer uma machina de destillar aguardentes e outros espiritos, na rua do Brum, dizendo que o lugar está para esse fim designado pela camara em edital de 8 de março de 1849.—A' commissão de saude.

Outro do contador Joaquim Tavares Rodovalho, participando que por ter sido sorteado jurado não podia comparecer á repartição.—Inteirada.

Outro de Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves, juiz de paz supplente, em exercicio, do Lorêto, propondo a José Luiz da Silva para escrivão daquelle juizo, por ter pedido demissão o que servia dito cargo.—A' commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio, convidando ao Exm. vereador presidente para comparecer áquelle estabelecimento no dia de finados.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 17 a 23 do corrente, sendo 537 rezes, inclusive 110 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Outro do fiscal de Jaboatão, dizendo, em observancia a ordem que lhe fôra expedida, que havia recebido a quantia de 78 rs. do imposto sobre cabeça de gado vaccum, os quaes remettera ao procurador, e enviando uma relação dos nomes dos que pagaram, e dos que não, dizendo igualmente parecer-lhe conveniente que a camara designasse lugares para nelles se fazer a matança do gado, naquella freguezia, pois que assim se evitariam abusos que actualmente se praticam.—Quanto á primeira parte, mandou-se communicar á contadoria, e quanto á segunda inteirada.

Outro do fiscal da Muribeca, participando haver multado no dia 17 do corrente a Manoel Francisco da Silva, na quantia de 20$000 rs. por infracção do art. 16, tit. 9. das posturas, levando officialmente o facto ao conhecimento do subdelegado para proceder contra o infractor, na forma do art. 205 do codigo do processo.—Inteirada.

Tendo sido a camara informada que o seu advogado se achava bastante doente, em estado de não poder tratar de suas causas, resolveu que se officiasse ao Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, rogando-lhe de se encarregar desse trabalho, mediante a paga compativel com o estado de seus cofres, e em relação ao que aquelle percebe de ordenado.

Mandou-se remetter a commissão de saude uma petição de José de Medeiros Raposo, queixando-se de ser prejudicial a frabrica de sabão da rua Imperial ao seu predio contiguo á mesma.

O Sr. vereador Vianna passou a commissão de edificação os papeis que estavam em seu poder, como membro que foi da mesma commissão.

Despacharam-se as petições de Antonio José Coêlho do Rosario, de Antonio Manoel de Moraes de Mesquita Pimentel, de Antonio Ferreira Braga, de Antonio José Soares, de Angelo Custodio dos Santos, de Antonio Soares Ferreira, de Delfino dos Anjos Teixeira, de João Soares de Araujo Galvão, de Joaquim Filippe de Castro e João Martins de Barros, de João Gonçalves Torres, de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, de João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, de João da Costa Dourado, de Joaquim Militão do Amaral, de José Carvalho da Fonseca, de Joaquim Baptista dos Santos, de Manoel José Mauricio de Sena; e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna*—*Gameiro*—*Barros Barreto.* —*Rego.*— *Sá Pereira.*— *Mamede.* — *Oliveira. Rego e Albuquerque.*

Relação' dos baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, em outubro de 1853.

Dia 2. Magdalena, branca, idade 3 mezes.
Idem. Francisca, parda, nascida em 9 de julho do corrente anno.
Idem. Maria, branca, nascida em 17 de agosto deste.
Idem 4. Coriolano, branco, nascido em 12 de julho deste.
Idem. Francisca, parda, idade 10 mezes.
Idem. Marianna, branca, nascida em 6 de novembro de 1852.
Idem 9. Alvaro, pardo, nascido em 19 de fevereiro do corrente anno.
Idem. Luiz, preto escravo, nascido ha dous mezes.
Idem. Izaias, branco, nascido em 6 de julho do corrente.
Idem. Serafina, branca, com 11 mezes de idade.
Idem 11. José, branco, nascido em 25 de agosto de 1849: Santos Oleos.
Idem 13. Olympia, preta, nascida em 10 de agosto do corrente.
Idem 14. João, branco, nascido em 13 de setembro do corrente.
Idem. Claudio, pardo, de idade 9 annos: Santos Oleos.
Idem 15. Luiz, branco, com dous annos de nascido.
Idem 16. João, branco, nascido em 3 de abril deste anno.
Idem. Cancio, escravo, pardo, nascido em 31 de maio deste anno.
Idem. Candido, branco, nascido em 3 de setembro deste anno.
Idem 18. Gaspar, branco, nascido em 4 deste mez.
Idem 20. Francisco, branco, nascido em 11 de janeiro de 1851.
Idem. Maria, branca, nascida em 2 de janeiro do corrente anno.
Idem 22. Maria, branca, nascida em 23 de setembro ultimo.
Idem 23. Adelaide, branca, nascida ha quatro mezes.
Idem. Luiz, branco, nascido em 12 de julho deste anno.
Idem. Manoel, preto, escravo, nascido em 26 de janeiro deste anno.
Idem. Antonio, branco, nascido em 25 de agosto do corrente.
Idem 26. Brigida, preta, escrava, nascida a 8 deste mez.
Idem 28. Manoel, pardo, nascido ha um mez.
Idem 30. Josepha, preta escrava, nascida em 7 deste mez.
Ao todo 29.
Santo Antonio do Recife 3 de outubro de 1853.
O vigario,
Venancio Henriques de Rezende.

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE OUTUBRO DE 1853.

Dia 1. Felicia de San Pedro, crioula, viuva, idade 43 annos; de molestia de peito: com todos os Sacramentos.
Idem. Domingas, preta, escrava, idade 30 annos; de uma queimadura: sem Sacramentos.
Idem. Belmira, branca, idade dous annos e meio; de convulsão. Pobre.
Idem 2. Emilia Francisca Ferreira, parda, solteira, idade 19 annos; phtysica: com todos os Sacramentos.
Idem. Lourenço, pardo, idade oito mezes; de erisypela. Pobre.
Idem 3. Bento José da Silva, branco, casado, idade 60 annos; molestia de peito: sem Sacramentos. Pobre.
Idem. Anna Maria do Nascimento, parda viuva, idade 50 annos; de molestia interior: com todos os Sacramentos.
Idem 4. Manoel Joaquim da Assumpção, preto, preso; de molestia de peito: com todos os Sacramentos. Pobre.
Idem 6. Maria Maxima Miquilina de Carvalho, branca, viuva; idade 75 annos; de diabetes: com todos os Sacramentos.
Idem. Rita, escrava, crioula, idade 20 annos; de uma constipação: recebeu a Santa Unção.
Idem. Bernarda Ignacia de Oliveira, crioula, viuva, idade cento e tantos annos; de erisypela: com todos os Sacramentos.
Idem 7. João, pardo, escravo, idade um anno; de espasmo.
Idem. José Mathias, preto forro, idade 60 annos; de molestia interior.
Idem 11. Victorina Maria das Dores, parda, solteira, idade 22 annos; de molestia interior: com todos os Sacramentos.
Idem 13. Severina, crioula, escrava, idade 40 annos; de molestia interior; sem Sacramentos.
Idem 14. José Ribeiro, pardo, solteiro, idade 20 annos; de alporcas: com todos os Sacramentos. Pobre.
Idem 16. Valentim, crioulo, escravo, idade 38 annos; de inflammação: sem Sacramentos.
Idem 17. Joaquim Estevão de Oliveira, pardo, solteiro, idade 33 annos; phtysico: com todos os Sacramentos.
Idem. Fiel, branco, idade cinco mezes; de convulsões.
Idem. Manoel, branco, idade cinco mezes; de asthma.
Idem 18. Benedita, preta, escrava, idade 45 annos; molestia interior.
Idem. 20. Thome Miguel dos Anjos, pardo solteiro, 70 annos; molestia interior: sem Sacramentos.
Idem. Um mendigo, preto: achado na porta do Rosario.
Idem. Venancia, parda escrava; idade 7 annos; de convulsões.
Idem. José Francisco, pardo, solteiro, idade 10 annos: de febres. Pobre.
Idem. 21. Margarida, branca, idade tres mezes; de ataque de sangue.
Idem. 22. Joanna, crioula, escrava; idade 40 annos: molestia de peito.
Idem. 22. Manoel Paulo Quintella, branco casado, idade 64 annos; de hydropisia: com todos os Sacramentos.
Idem. Firmina Joaquina de Souza Bandeira, branca solteira, idade 20 annos; de uma constipação: com todos os Sacramentos.
Idem. 25. Catharina, preta escrava, idade 40 annos; de inflammação: com todos os Sacramentos.
Idem. 26. Silvestre, crioulo, escravo, idade 4 annos: molestia interior.
Idem. 27. Felizarda, escrava, crioula; idade 35 annos; de molestia chronica: com todos os Sacramentos.
Idem. 28. Maria Isabel, crioula casada, idade 36 annos; de hydropesia: com todos os Sacramentos.
Idem. Barbara, parda, idade 3 annos: de convulsões.
Idem. José, pardo, idade 5 annos; de tosse convulsa. Pobre.
Idem. Luiza Maria da Motta, branca, solteira, idade 50 annos; de hydropisia: com todos os Sacramentos.
Idem. 29. Luiza Marciana, crioula viuva; idade 50 annos, de molestia interior: com todos os Sacramentos. Pobre.
Idem. 30. Juvenal, preto, escravo, idade 25 annos; de espasmo: sem Sacramentos.
Idem. Francisco, pardo, idade 2 annos; de espasmo.
Idem Maria Feliciana de Jesus, branca, viuva; idade 70 annos; molestia interior: com todos os Sacramentos.
Idem. Antonio pardo, idade 2 annos: phtisico.
Idem. 31. José, branco, idade cinco mezes: molestia interior.
Idem. Manoel Francisco da Silva, branco, casado, idade 35 annos; de erisypela: sem Sacramentos.
Idem. Damião, preto escravo, idade 40 annos; hydropisia: sem Sacramentos. 44 ao todo. Santo Antonio do Recife 6 de novembro de 1853.
O vigario,
Venancio Henriques de Resende.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 8 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes partes hoje recebidas nesta repartição, consta não ter havido novidade alguma.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Idem do dia 9.

Illm. e Exm. Sr.—Participo á V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, José, escravo de Damiana José, a requerimento de sua senhora; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, José Ignacio Correia de Brito, e Antonio Pires Ferreira, ambos por desordem; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Francisco Pereira da Silva, Manoel Pereira da Fonseca, Valentim Izidoro, e João Francisco dos Santos, para averiguações policiaes, e o pardo Joaquim Ribeiro de Santa Anna, por suspeito em crime de roubo.

O delegado do termo do Cabo, em officio de 6 do corrente, participou-me que em a noite do 1.° para o 2.° foi barbaramente assassinado no engenho Utinga de Baixo, José Vicente Lins por José Veronico, filho ou sobrinho de um frade de nome Jeronymo, alli residente dando causa a perpetração do delicto o desmancho do contrato de casamento de uma rapariga creada na casa do dito engenho, feito com o mencionado Veronico, e depois contrahido com o assassinado. O delinquente apezar de todas as pro-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

VI

Janeiro de 1841.

Faz hoje um mez exactamente, que persuadi Claudina a consultar seu coração e seu gosto, e vir dizer-me no fim do tempo marcado por mim se queria ou não casar-se.

Este mez pareceu-me longo. Esperei o termo delle com uma impaciencia e uma ancia, que iam crescendo de dia em dia. O amavel semblante de Claudina começava a fazer-me falta em minha solidão, e quando ao entrar em casa atravessava o jardim, meus olhos se fitavam involuntariamente na janella, atrás da qual tinha visto durante muitos dias a joven costureira sempre laboriosamente occupada.

Esta manhãa acabava de vestir-me, quando Maury participou-me que Claudina me esperava em minha bibliotheca. Confesso que bateu-me o coração, e minha angustia foi grande... ignorando qual era a determinação dessa querida moça, e antes de ir ter com ella, porque não confessarei esta innocente fraqueza?... lancei um olhar interrogativo sobre meu espelho.

A primeira cousa que me deu na vista foram meus cabellos ja quasi brancos... depois *tranquillisei-me* um pouco dizendo comigo, que nenhuma ruga havia ainda em minha fronte... que minhas sobrancelhas estavam pretas... meus dentes alvos, minha tez clara e macia, meu corpo direito e livre de toda a gordura senil, minhas mãos finas, minhas unhas rosadas e meu robe de chambre de côr severa, mas de côrte elegante não deixava de ter uma certa magestade bem de accôrdo com a expressão grave-doce, que devia ter minha physionomia durante a conversação, que eu ia ter com Claudina.

Todavia não podia deixar de invejar a mocidade do rustico mancebo, que Claudina me preferia talvez nesse momento, se tivesse, segundo meus conselhos, procurado e achado, depois de nossa ultima entrevista, um marido de seu gosto... Não, nunca no mais bello tempo de *meus sucessos*, quando era um *maravilhoso*, ao pensar nos resultados de uma primeira entrevista sollicitada por mim experimentei jamais uma emoção mais viva do que senti no momento de entrar em minha bibliotheca, onde me esperava a joven costureira. Quando me vio, ella córou muito. Procurei ler-lhe no semblante quaes eram seus pensamentos; elles deviam ser placidos e innocentes como sua alma, pois tornei a achar em suas feições essa doce candura, de que estava encantado.

Pedi a Claudina que se assentasse, e pondo ao lado della sobre a chaminé uma carteira e uma bolsa que tinha trazido, disse-lhe:

— Minha filha, antes de tratar do negocio que a torna a trazer aqui, devo entregar-lhe esta carteira, que he sua, e contém cinco bilhetes de mil francos... Esta bolsa tambem he sua, e contém em ouro o pagamento de um anno da pensão de sua tia. Uma palavra ainda: não quero que minhas dadivas possam offender de sorte alguma sua reputação. O mundo desconfia muitas vezes da origem dos beneficios feitos a uma pessoa de sua idade, por mais pura que seja essa origem; poderiam, pois, admirar-se em sua villa de vê-la repentinamente possuidora de uma pequena fortuna; prevenirei essas más interpretações, e hoje mesmo se for preciso irei ter com o Maire de seu municipio: estou certo de frustrar antecipadamente os boatos que a malevolencia poderia semear. Agora conversemos... Querida filha, a que se decidio vossê? Achou algum mancebo que lhe convenha, e com o qual deseje casar-se?

Claudina: — Não, senhor...
Eu: — Que!... ninguem?
Claudina: — Ninguem...
Eu: — Então..... entre os mancebos de sua villa..... não ha nenhum que vossê deseje tomar por marido?
Claudina: — Isto he... haveria... um...
Eu: — Ei-a, minha filha, não se perturbe assim, falle-me com confiança, como fallaria a seu pai..... Por ventura faço-lhe medo?
Claudina: — Oh! não, senhor.
Eu: — Pois bem..... Vossê dizia-me, pois, que, com quanto estivesse decidida a ficar solteira... havia entretanto um homem que teria podido convir-lhe?
Claudina: — Sim, senhor.
Eu: — E quem era... esse homem?...
Claudina: — Juliano Fauveau..... rendeiro da terra de Saulayes...
Eu: — E quem a impede de casar com Juliano Fauveau? Não será elle homem hourado?
Claudina: — He sim, senhor.
Eu: — Não será elle bem considerado, laborioso e de bom caracter?
Claudina: — He sim, senhor... dizem que não ha homem melhor no mundo.
Eu: — Dizem?... Então vossê não o conhece ha muito tempo?
Claudina: — Talvez não lhe tenha fallado dez vezes.
Eu: — Logo..... como lhe veio a idéa de casar com Juliano Fauveau antes que com qualquer outro?
Claudina: — Porque ouvia fallar muito bem delle na villa, e elle tem uma presença mui agradavel... além disto...
Eu: — Além disto?
Claudina: — Elle estava afflicto por pagar sua renda; porque tinha feito uma grande despeza para resgastar seu filho da conspiração.
Eu: — Seu filho... foi alistado?
Claudina: — Sim, senhor, o anno passado, Juliano Fauveau sacrificou tudo para resgata-lo; por isso disse comigo: Um homem tão bom para seus filhos deve ser bom para todos... e para sua mulher tambem.
Eu: — Visto ter um filho em idade de ser alistado, Juliano Fauveau... não he mais moço?
Claudina: — Não sei a idade delle.
Eu: — Emfim... não he um rapaz?
Claudina: — Oh! não, senhor.
Eu: — Foi sem duvida por ter idade de ser seu pai que vossê renunciou a idéa de casar com elle?
Claudina: — Não, senhor..... não foi por essa razão.
Eu: — Porque foi então?
Claudina: — Por causa da filha de Juliano Fauveau.
Eu: — Então elle não tem sómente um filho?
Claudina: — Não, senhor, tem tambem uma filha de vinte cinco annos chamada Marianna... e.....
Eu: — Acabe...
Claudina: — Dizem que Marianna não tem bom genio... que he muito colerica... que o pai tem quasi medo della... e que he ella quem dirige toda a casa.
Eu: — Comprehendo..... Vossê pensou que casando com Juliano Fauveau sua má filha lhe teria aversão?
Claudina: — Sim, senhor... Sou mui medrosa... e bastaria ver Marianna... para não poder impedir-me de tremer... porque certamente ella me odiaria por seu pai ter-se tornado a casar comigo... e, além disto, as madrastras nunca são amadas nas familias... Eu iria assim perturbar o descanso da casa de um homem honrado, e creio que morreria de medo pensando sempre que seus filhos me queriam mal...
Eu: — Porém diga-me, Claudina, visto Juliano Fauveau ter uma filha de vinte e cinco annos, elle deve ter o dobro de sua idade?
Claudina: — Sim, senhor... pelo menos.
Eu: — E essa grande differença de idade não a impediria toma-lo por marido?
Claudina: — Meu Deos! não, senhor.
Eu: — Mas se um rapaz lhe parecesse reunir tão boas qualidades como Juliano Fauveau, por ventura vossê não preferiria casar com um mancebo de vinte e cinco annos a casar com um homem... com um homem, de minha idade, supponhamos?
Claudina: — Não sei, senhor... Parece-me que he ao bom caracter, que mais se deve attender no casamento.
Eu: — Mais do que a idade?
Claudina: — Essa he boa..... a gente não tem sempre a mesma idade, e tem sempre o mesmo caracter.
Eu: — Assim está bem resolvida a não casar-se com Juliano Fauveau?
Claudina: — Oh! sim... Já disse ao senhor..... tenho muito medo de Marianna, e todas as noites sonharia que ella desejava minha morte.
Eu: — Oh! Claudina, isso he creancice.
Claudina: — Bem o sei... mas não posso vencê-la... Já disse ao senhor... sou muito medrosa.
Eu: — Mas Marianna algum dia se ha de casar, e vossê ficará então senhora da casa de Juliano Fauveau.
Claudina: — Porém até então terei tantos desgostos, tantos sustos!
Eu: — Talvez que sua brandura e seu excellente caracter a fizessem amar dos filhos de Juliano Fauveau.
Claudina: — E se elles não me quizessem a toda a força amar? Só me restaria chorar... tremer... Não, não, renuncio a esse casamento... foi por isso que logo ao principio não fallei nelle ao senhor.
Eu: — Se sua repugnancia a este casamento he muito grande, não lhe aconselharei que procure vencê-la. Esperemos que algum dia encontre um homem honrado e digno com o qual lhe convenha casar-se, de sorte que ambos achem a felicidade nesse casamento. Diga-me, querida filha, vem trabalhar aqui?
Claudina: — Sim, senhor. A senhora Francisca teve a bondade de não tomar outra costureira, e de esperar-me. Ainda agora ella disse-me que precisava de mim ainda cinco ou seis dias.
Eu: — Neste caso, minha filha, póde, quando lhe convier, ir para o seu trabalho.

Claudina levantou-se sem cuidar em tomar a bolsa e a carteira.

— E seu dote, e a pensão de sua tia, disse eu sorrindo a moça, esquece-se delles?
Claudina: — Senhor, esse dinheiro... eu não o ganhei.
Eu: — Perdoe-me, querida filha, vossê ganhou esse dote pelas suas excellentes qualidades, pela sua vida honesta e laboriosa. Quanto a sua tia, ella ganhou sua pensão pela sua idade avançada, e pelos cuidados maternaes, que lhe tem dado desde a infancia.
Claudina: — Oh! no de minha tia... não fallo.
Eu: — Então vossê recusa o que lhe offereço desejando vê-la d'ora em diante ao abrigo das necessidades, e pô-la em estado de poder casar-se, segundo seu coração?
Claudina: — Senhor...
Eu: — Claudina, vossê me dará um grande, oh! um grande desgosto recusando.
Claudina: — Meu Deos..... he uma somma tão enorme!
Eu: — Assevero-lhe que posso fazer-lhe esta dadiva sem incommodar-me em nada... Assim peço-lhe, querida filha, aceite-a em boa amizade.
Claudina: — Então..... se..... o senhor quizesse permittir-me...
Eu: — Acabe...
Claudina: — O senhor guardaria esse dinheiro e o de minha tia Ambrosia, no primeiro domingo de cada mez eu viria buscar minha pensão...
Eu: — Como lhe agradar, minha filha. Com tudo para mostrar-lhe que estas pequenas sommas pertencem a vossê e a sua tia, veja o que vou fazer: colloco seu dote e a pensão de sua tia na gaveta do meio desta secretaria, entrego-lhe a chave, e quando vossê carecer de dinheiro ou para si ou para sua tia, venha tirar quanto lhe convier.

Isto feito, entreguei a chave á Claudina, a qual consentio em guarda-la depois de novas hesitações. Voltando emfim para seu lugar na sala de jantar junto da janella, a moça continuou a trabalhar.

. . . .

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 253.

MUTILADO

videncias conseguio por-se em fuga, e o delegado tendo feito instaurar o competente processo, ficava na deligencia de o capturar.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Carlano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

Consta-nos que no theatro de Santa Isabel se acha em ensaio um novo vaudeville intitulado — a Saloia, — composição da autora da Familia Morel, que tão boa aceitação teve entre nós; por informações que temos de pessoas que já assistio a uma representação desta nova composição no Rio de Janeiro, podemos assegurar que esta he uma das suas mais felizes inspirações, o credito de que esta senhora já goza como escriptora dramatica, e poeta, he dignamente merecido, e suas bellas composições o attestam. A musica deste interessante vaudeville he escripta pelo Sr. Noronha, e por elle ensaiada; o nome da escriptora, assim como do autor da parte lyrica, só por si são sufficientes para o completo elogio da composição de que breve vai gozar o publico desta cidade.

O caes de Apollo.

Depois do ultimo artigo que publicamos ácerca da transferencia do mercado do assucar do largo do Corpo Santo para o caes de Apollo, tinhamos para nós que cessaria toda a contestação, á vista das razões que produzimos, e da derrota em que ficou o defensor do privilegio odioso e anti-economico de que gozam os dous trapiches da rua de Apollo. Com grande surpreza o vimos levantar-se de novo em o n. 247 deste jornal, mas infelizmente para si nada produzio contra os nossos raciocinios, deixando alguns intactos, e repetindo ácerca de outros os argumentos de que se havia servido em o seu primeiro communicado. Entretanto, procuraremos hoje dar-lhe uma resposta que o impossibilite a voltar outra vez sobre esta questão.

Começa o communicador, dizendo que ninguem poderá negar que toda a linha do cáes de Apollo se recente de falta de agua para os embarques, ainda mesmo em marés vivas. Já tinhamos respondido de uma maneira victoriosa a este argumento, que o defensor do privilegio repete sob diversas fórmas no artigo a que agora respondemos; mas como elle ainda invoque em seu favor esse Protheo de nova especie, he força que o ataquemos por todas as faces, e lhe mostremos que nenhuma dellas póde illudir a ninguem. Ora, sem medo de sermos contestados, asseveramos que não ha momento algum em que falte agua no cáes de Apollo; e esta asserção não he uma asseveração arbitraria, he um facto que póde ser verificado por qualquer pessoa. Felizmente para a verdade da causa que defendemos, o objecto della existe entre nós, e he uma realidade evidente.

Se o communicador se houvesse dado ao trabalho de visitar a localidade por nós indicada para o mercado do assucar, veria com os seus proprios olhos que ainda mesmo na baixa mar de marés vivas, quando falta agua em muitos pontos da rua do Trapiche, toda a linha do caes de Apollo fica com uma profundidade mais que sufficiente para poder effectuar-se o carregamento de qualquer alvarenga da mais subida lotação. E, em abono da evidencia desta verdade, appellamos para a consciencia de todas as pessoas do commercio. Pela nossa parte, não dizemos sómente que temos a razão e a justiça do nosso lado, provamo-lo com os factos; e a este respeito pedimos ao nosso antagonista que nos conteste com as mesmas armas.

O communicador ainda continúa com o seu argumento de aguas, e accrescenta que, havendo falta de agua em todo o caes, todavia abunda nos dous pontos privilegiados. Com effeito, esta circumstancia não póde deixar de ser um novo milagre, pois não podemos atinar com o principio que faz que as aguas cresçam na frente dos dous trapiches, ao passo que faltam nas testadas dos armazens vizinhos, a ponto de ficarem seccas. Talvez que este phenomeno seja tambem um privilegio semelhante ao de que gozam os dous trapiches. Diz tambem o communicador que foi a falta de agua que se experimentá na rua de Apollo, que obrigou a que se designassem os dous pontos de embarque e que essa designação fôra reclamada pelo commercio.

Podemos affirmar-lhe que nunca houve tal exigencia, e que a creação do privilegio teve uma causa muito estranha. Em 1843, um acto legislativo da assembléa provincial, instituio na rua do Apollo uma repartição fiscal, denominada — Inspecção do assucar —, e para centralisar e fiscalisar a arrecadação da renda novamente creada, estabeleceu dous pontos de embarque. Dentro em pouco, a experiencia mostrou que a repartição era profundamente fatal aos interesses do commercio e da agricultura. Então estes dous ramos da riqueza publica alçaram clamores inauditos, e pelos orgãos respectivos enderessaram representações contra a novo orgão fiscal ao presidente da provincia e á assembléa provincial. Depois de certa época outro acto legislativo abolio a desastrosa repartição.

Mas este acto foi incompleto, porque abolindo a repartição, não abolio os dous pontos de embarque que lhe eram inherentes. A cobiça particular prevendo as grandes vantagens que podiam resultar dos dous pontos de embarque sollicitou ao governo geral um privilegio. O governo ao principio vacilou, mas como não tivesse informações circumstanciadas ácerca de semelhante exigencia, afinal concedeu o odioso privilegio. Eis-ahi como as cousas se passaram. Não foi a falta de agua da rua de Apollo, nem as reclamações do commercio que deram origem a este facto. Todavia não he mui liquido para nós a existencia deste privilegio, maxime acerca de um trapiche; pois consta-nos que o proprietario do trapiche Ferreira, requerendo, ha cousa de dous annos, para lhe ser alfandegado o seu armazem, lhe fôra negado o beneplacito pelo governo imperial, sem duvida por se achar hoje convencido como nós, da necessidade de acabar com tal odiosidade. Estamos persuadidos de que, á vista da discussão que temos sustentado, e das razões por nós apresentadas contra o tal privilegio, o governo quér provincial, quér geral ha de conceder a franqueza dos embarques a todos os armazens sitos nas ruas de Apollo e Brum.

Assevera o defensor do privilegio odioso e anti-economico que os dous trapiches, em virtude das proporções e forças de que dispõem, podem dar vasão ao embarque de todo o assucar que se receber nos armazens daquella localidade, etc., etc. Parece-nos que neste ponto foi mal informado, ou que nos suppõe incapazes de ver o que está ao alcance de todos. Se assim pensa, engana-se redondamente. Podemos affirmar-lhe com toda a certeza que os dous trapiches em questão são de mediocre capacidade, relativamente ás vastas accommodações que offerecem diversos armazens da rua de Apollo, acrescendo que um dos dous privilegiados he metade de um estabelecimento. E quanto ás forças de que dispõem, apenas diremos que se servem com pretos alugados.

O communicador, em falta de razões para combater os argumentos do nosso ultimo artigo, foi procurar alguma cousa no primeiro que escrevemos sobre o assumpto. Assim, diz que lhe não consta que haja armazem algum por alugar, a não ser *um* na rua do Brum. Ainda neste ponto o defensor do privilegio foi mal informado. Se se tivesse dado ao trabalho de vizitar a localidade por nós indicada para o mercado do assucar havia de ver que nas ruas de Apollo e Brum existem doze armazens, que tendo sido expressamente feitos para o commercio do assucar, estão todavia occupados com tendas de marcineiros, e outros servindo para deposito de carvão e de ferragens: sem fallarmos em muitos que existem desde o fim da rua de Apollo até o arco da Conceição, os quaes deitam as frentes para o cáes, e poderiam ser aproveitados no caso de se abolir o privilegio odioso e anti-economico, mil vezes fatal ao commercio e á agricultura.

Em o nosso ultimo artigo suppunhamos ter respondido cabalmente á objecção tirada dos sinistros que podem apparecer na passagem da ponte. Entretanto, o communicador ainda recorre a este argumento para sustentar o privilegio dos dous trapiches. Neste ponto he que se manifesta evidentemente o desinteresse e a imparcialidade do proteccionista. Fallou em naufragios e desgraças innumeraveis no transito das alvarengas por baixo da ponte, e até foi procurar o redemoinho das aguas da ponte da Boa-Vista, onde não ha um só armazem de assucar. Mas tudo isto não passa de uma invenção infeliz. Com effeito, asseveramos-lhe que até hoje ainda não se deu sinistro algum na passagem da ponte. Diz o communicador que tem acontecido muitos casos a este respeito. Confessamos-lhe sinceramente que não temos noticia de um só, e como elle conhece tantos, rogamos-lhe o obsequio de nos apresentar um.

Não negamos a possibilidade de sinistros, na passagem da ponte, isto mesmo já concedemos em o nosso ultimo artigo; mas esta possibilidade de risco he commum a qualquer alvarenga que por alli passar, ou traga carga dos dous trapiches, ou de qualquer um dos outros armazens. Salvo se em razão do privilegio de que gozam os dous trapiches, a força das aguas se quebranta, a correnteza cessa, os ventos se amainam, quando tem de passar por baixo da ponte alguma alvarenga vinda de um dos dous trapiches. Mas se não se dá milagre em favor dos dous privilegiados, se qualquer alvarenga está sugeita a essa vaga possibilidade de risco na passagem da ponte, segue-se que este argumento não invalida o lugar por nós indicado para o estabelecimento do mercado de assucar, nem póde aconselhar a continuação do privilegio. Se o receio de perigo deve ser attendido, então quanto antes se deve mudar a praça actual, pois he sabido que o commercio tem soffrido grandes prejuizos com os embarques no lado da maré grande. Ahi muitas alvarengas se tem arrombado, indo de encontro aos trapiches, e algumas até se tem dobrado pelo meio, resultando grandes avarias e prejuizos.

O communicador não quiz contestar os embarques de trezentos mil volumes o anno passado, nem tão pouco a pequena vantagem dos vinte e tantos contos de réis que d'ahi resultaram, os quaes sahiram indubitavelmente do commercio e por consequencia da nossa tão decadente agricultura. Certamente elle não nos podia contestar, pois que em vez de 300,000 volumes embarcados nos trapiches foram 335,092. Todavia, permitta-nos o defensor do privilegio que desta vez nos demoremos um pouco sobre este assumpto, e tornemos mais evidente a depredação que resulta annualmente dos dous trapiches.

Vinte e dous armazens são actualmente os occupados no trafego do assucar nas ruas de Apollo e Brum. Se a estes juntarmos os doze ora empregados em outros misteres, teremos o numero de 34 estabelecimentos. Calculando-se a safra de cada um delles, termo medio, em 30 mil volumes, ter-se-ha ao todo um algarismo de 1,020,000 volumes. Ora, actualmente se pagam 68 rs. por cada volume embarcado nos dous trapiches; se a estes 68 rs. juntarmos mais 40 rs. de carretos dos armazens para os trapiches, veremos que a despeza por cada volume he de 108 rs.; multiplicando-se esta despeza por 1,020,000 volumes, temos a quantia de 110:160$000 rs., dos quaes 69:360$000 ficarão em favor dos trapicheiros, quantias que necessariamente hão de reverter em beneficio do commercio e da agricultura, se se abolirem os taes pontos privilegiados; por quanto, estamos convencidos que, com a franqueza dos embarques, immediatamente seriam transformados em armazens de assucar esses doze, que na actualidade estão servindo para lojas de marcineiros, depositos de ferragens e de carvão.

A este raciocinio o communicador nos ha de responder que são 22 os armazens existentes; mas ainda nesta hypothese, e segundo os mesmos dados, se se reproduzir o calculo supra, ver-se-ha que o commercio e agricultura soffrem annualmente uma depredação de rs. 71:280$000. Com effeito, calculando-se os 22 armazens a 30 mil volumes cada um, teremos um algarismo de 660 mil volumes, e multiplicando-se este numero por 108 rs. resulta a quantia de rs. 71:280$000, quantia que reverterá em favor do commercio e da agricultura, assim que fôr extincto o odioso e anti-economico privilegio. Não nos importamos que este ou aquelle individuo ganhe sommas fabulosas por meio de qualquer industria, com tanto que ella seja livre, e filha da habilidade ou *fortuna* do individuo, o que não queremos he que estas sommas sejam o resultado de privilegios odiosos, garantidos por leis injustas, em detrimento dos interesses do maior numero. Entretanto estamos persuadidos que, zeloso como he o communicador dos interesses da agricultura e do commercio, ha de tambem fazer votos para que se extingam aquelles dous cancros roedores da riqueza publica, e que, se fôr melhor informado ha de advogar a causa que defendemos.

Suppunhamos ter respondido ao argumento do monopolio, que diz o communicador resultaria da fundação do mercado do assucar no cáes de Apollo, mas como esta objecção he apresentada agora sob nova forma, releva que ainda digamos alguma cousa sobre este objecto. Já demonstramos que o receio do monopolio era uma chimera. Todavia supponhamos por um momento que appareça tal monopolio, então o defensor do privilegio para ser logico deve oppor-se ao estabelecimento do mercado do assucar em qualquer lugar em que elle se funde. Mas como o communicador só vê os inconvenientes no lado que he contrario aos interesses dos privilegiados, d'ahi vem que resulta monopolio, se o mercado fôr estabelecido no caes de Apollo, e não ha monopolio, se elle ficar no acanhado largo do Corpo Santo. Grande poder tem as nossas paixões sobre a razão! Se o communicador reconhece que da concentração do mercado de um genero resulta monopolio, deve impugnar semelhante concentração em qualquer ponto onde se estabeleça. Mas, por um illogismo flagrante, contesta que se estabeleça a praça de assucar no cáes de Apollo, por causa do monopolio, e ao mesmo tempo exige que se conserve a actual no largo do Corpo Santo, porque esse lugar fica n'um ponto central.

Mas permitta-nos que lhe digamos que o largo do Corpo Santo não está no centro dos armazens de assucar do bairro do Recife, e ainda quando estivesse, dão-se outras razões que já temos expendido em os nossos artigos passados, que reclamam a tranferencia da praça actual. Os embaraços que o comprador encontra nos actuaes mercados das carnes verdes, de peixe, etc., etc., não resultam da natureza dos mercados, são meros accidentes filhos de circumstancias particulares, que a policia facilmente póde extirpar. Não ignoramos que nem sempre a lei escripta está de accordo com as prescripções da justiça absoluta, e que quando a pratica mostra que uma lei he absurda se deve exigir a respectiva derrogação; mas intendemos que as leis que tem creado esses mercados se não acham neste caso, e que pelo contrario o comprador e o productor, dellas tiram grandes vantagens.

Argumentamos ainda e com muita vantagem, diz o communicador, com a capacidade dos trapiches e com a garantia que offerecem os seus administradores. Ora, isto he zombar do bom senso. Que garantia pode offerecer um administrador de trapiche para ser preferido a um dono de armazem, que deve ter o maior cuidado possivel naquillo que he seu? Haverá quem creia que um trapicheiro zele mais os objectos que forem depositados nos seus armazens, do que o proprietario destes objectos, que quando não os entregasse em perfeito estado punha em risco o seu credito? A isto não se responde. Tanto he verdade que os trapicheiros não offerecem essas vantagens, que o corpo do commercio, desprezando taes garantias, ha representado por varias vezes contra semelhante exclusivismo. E ácerca da capacidade dos dous trapiches, em outro lugar deste artigo já demonstramos qual ella era, por isso não nos estenderemos sobre este objecto, asseverando todavia ao communicador que o anno passado um armanezario não pôde fazer um embarque em um dos dous trapiches por falta de braços. He um facto que o defensor do privilegio poderá verificar por si proprio.

Entretanto, diz o communicador que se não deve abolir o privilegio, porque delle resulta prompta e facil fiscalisação. Já demonstramos o contrario em o nosso segundo communicado, por isso nada mais diremos contra a repetição deste argumento. Todavia desejáramos que o defensor do privilegio applicasse o seu zelo pelas rendas publicas aos outros pontos de embarque do bairro do Recife. Temos para nós que elle convirá comnosco em a necessidade que ha de se vigiar escrupulosamente os trapiches do lado da maré grande. Alli se pode com mais facilidade illudir a attenção publica do que em outra qualquer paragem; pois ninguem ignora que todos os trapiches desse lado da maré, se acham collocados desde a embocadura da rua do Vigario, até o denominado — Trapiche Novo —; além disso, ahi não ha caes por onde possam transitar os guardas de vigia e as pessoas do povo, e grande quantidade de armazens de assucar são collocados em frente dos trapiches, com sahidas centraes que deitam para os ditos trapiches, acrescendo ser naquelle lugar o ancoradouro da carga, onde os navios se acham aglomerados. Entretanto que não acontece a mesma cousa nas ruas de Apollo e Brum, porque alli da-se a gravidade das marés, como confessa o autor do communicado, as quaes não permittem a passagem por baixo da ponte, senão em certas e determinadas horas.

Não negamos que os negociantes desta praça conservem em deposito grande quantidade de assucar, para ser embarcado quando lhes for mais conveniente; o que contestamos, e ainda o fazemos, he a capacidade que o communicador quer dar dos dous trapiches privilegiados para servirem de casa do deposito, porque elles nem ao menos possuem capacidades para conter os volumes que ahi se fabricam, e que devem ser logo embarcados; e tanto isto he verdade, que metade dos volumes fabricados nas ruas de Apollo e Brum, he conduzida para os trapiches do lado da maré grande, por falta de capacidade dos dous trapiches. Por ventura ignora o communicador que as vendas de assucar naquella localidade, são feitas em grande escala, e que alli ha estabelecimentos que vendem de uma só vez um, dous e mais carregamentos completos de assucar? E nesse caso que impossibilidade ha para qualquer pessoa por parte do navio assistir a contabilidade respectiva?

O mais que se lê no artigo com que nos temos occupado, ou são repetições já refutadas, ou pura chicana, que não merece as honras da contestação, por isso finalisaremos aqui, reclamando aos poderes competentes a transferencia da praça do assucar do largo do Corpo Santo, para o caes de Apollo, e a abolição do privilegio odioso e anti-economico de que gozam os dous trapiches, em detrimento do commercio e da agricultura.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Colações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1½ d. 60 d/v. a dinheiro

Assucar mascavado escolhido — 1$720 a 1$820 rs. por arroba.

Dito dito regular—a 1$700 rs. por arroba.

Farinha de trigo—18$000 rs. por barrica.

Frete para Bahia—1$000 rs. por barrica.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	76:411$880
Idem do dia 9	15:806$930
	92:218$810

Descarregam hoje 10 de novembro

Brigue hespanhol—*Esperança*—pipas vasias.

Patacho brasileiro—*Confiança*—taboado e sabão.

Barca ingleza — *Bella* — taixas e carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	3:590$515
Idem do dia 9	1:182$640
	4:773$155

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	959$229
Idem do dia 9	26$357
	985$586

Exportação.

Philadelphia por New-York, barca americana *John Farnum*, de 316 toneladas, conduzio o seguinte: — 336 cascos azeite de peixe, 1 dito pelles, 10 duzias pranchões de jacarandá, 1,606 couros salgados com 50,237 libras, 1,000 pesos de ouro americanos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	278$481

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	3:580$463
Idem do dia 9	981$768
	4:562$231

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 9.

Coquimbo—64 dias, brigue inglez *Appleton*, de 219 toneladas, capitão John Morgan, equipagem 12, carga cobre; ao capitão. Veio refrescar e segue para Suansea.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Manoel Joaquim de Mello, Angelo José de Moura, Francisco Barboza Maciel, José Antonio de Macedo, Manoel Joaquim dos Santos, Amaro José da Silva.

Bahia—Hiate americano *George H. Townsend*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 30 dias, e deverá concluí-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1º. As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. prasidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n 286.

3.ª A importantancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Cimbres	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no praso de 3 mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.º Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.º O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.º O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condições pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematanute tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.º O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— A repartição das obras publicas compra pedras proprias para o calçamento das ruas da cidade, como sejam: granito, seixo, e outras qualidades semelhantes: os pretendentes devem apresentar suas propostas na dita repartição, no dia 12 do corrente mez, depois de 10 horas da manhãa ás 2 da tarde. Directoria das obras publicas 4 de novembro de 1853.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado convida aos Srs. accionistas desta companhia (os que ainda o não fizeram) a virem realisar a terceira prestação de suas acções até o dia 12 do corrente, á sua casa na rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e por execuções da mesma, os bens seguintes: uma casa meia-agua, sita no becco tapado da Camboa do Carmo n. 1, com sala e quarto por 200$000 rs., penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal, um armazem de pedra e cal nas Cinco Pontas, com 65 palmos de frente e 100 de fundo, quintal murado pelo lado direito e fundo, e o esquerdo com taboas, contendo algumas arvores de fructas, por 400$000 rs. á irmandade de Nossa Senhora do Livramento, a renda annual da casa terrea n. 4 do becco tapado na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, por 36$000 rs. cada anno, á José Maria de Amorim Junior, Victorino, crioulo, idade 30 annos, com officio de carpina, por 600$000 rs., João, Angola, com a mesma idade, por 500$000 rs., uma mobilia de madeira de jacarandá completa, para sala, e 2 pares de mangas de vidro lavradas, com castiçaes tambem de vidro, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 148$000 rs., á viuva de José Fernandes Eiras, Antonio Baca, 40 annos de idade, por 400$000 rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos, por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22 annos e por 420$000 rs., e Demetrio, com 22 annos, por 420$000 rs., a José Roberto de Moraes e Silva, um guarda-roupa e uma carteira de amarello, tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro, tres canecos de puxar agua, 2 ditos de conduzir, e 2 pares de ancoras de madeira de amarello, tudo novo, e por 7$280 rs., á João das Virgens Motta, uma pipa de aguardente cachaça, com 85 canadas, por 27$250 rs., a Manoel Alves Cardoso, os utencilios para um açougue, contendo tarimba, pesos, de uma libra a uma arroba, balanças, sepo, etc., tudo por 10$000 rs., a Joaquim Pinto, 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra, uma armação de loja, envidraçada, por 50$000 rs., a João da Hora, 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, tudo por 15$000 rs., a Jacob de Santiago, uma peça de cabo de linho, com 2 quintaes, por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva: quem pretender qualquer dos bens acima declarados, compareça no lugar, e hora do costume. Recife 8 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

No dia 10 do corrente, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar, de venda, por ser a ultima praça, perante o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda, uma excellente casa construida a moderna, na rua ao aterro do Varadouro n. 2, contendo 4 grandes salas, 1 grande sotão unido, com muito excellente vista para o mar e para a entrada das embarcações, 11 quartos, grande cosinha, jardim, 1 excellente banheiro construido de pedra e cal, senzala para escravos, estribaria, viveiro, muito terreno para plantações, e para fazer-se mais de 3 viveiros, tudo avaliado por 4:000$000 rs., por execução da fazenda nacional a viuva e herdeiros de Manoel Lopes Machado: quem pretender, querendo vêr, póde dirigir-se a mesma casa, que lhe será franqueada. Olinda 7 de novembro de 1853.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta de dividas de exercicios findos, que, em virtude da ordem do thesouro nacional de 24 de outubro ultimo n. 137, se devem pagar, pela pagadoria desta thesouraria, as pessoas nella mencionadas. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 9 de novembro de 1853.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

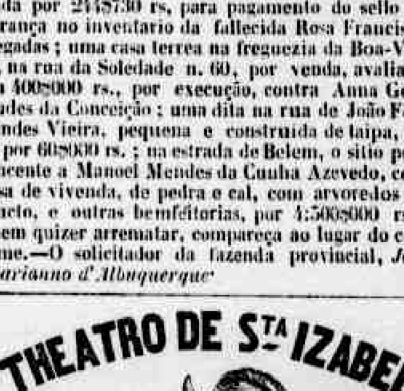
Relação dos credores de dividas de exercicios findos já liquidadas, que se mandaram pagar por conta do credito do § 4.º do art. 11 da lei n. 668 de 11 de setembro de 1852, fazendo-se a despeza como fundos do exercicio de 1853—54.

Dr. Antonio José Coelho.	11$668
Candido Angelo Cavalcanti de Vasconcellos.	169$893
Herdeiros de Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.	63$000
José Maria de Castro Nunes.	3$200
Francisco da Silva Rego.	2$240
Francisco Rodrigues Pinheiro.	3$840
Antonio Gonçalves Servina.	3$520
Francisco de Paula Theodoro Barata.	3$840
Silverio João Nepomuceno Bastos.	3$840
Candido Maximiano da Costa Ferreira.	4$160
Bento Borges Leal.	2$240
José Gonçalves da Silva Bastos.	3$520
Antonio José dos Santos Servina.	3$840
Antonio Fernandes Padilha.	3$840
Geminiano de Azevedo Mello.	5$120
Antonio Francisco Dornellas.	3$200
Franklin José de Moura Pogge.	2$240
Francisco Egidio de Lima Freire.	1$600
André Saturnino Lages.	4$160
Joaquim Antonio de Moraes.	4$160
Luiz Francisco de Paula Ramos.	2$240
Hermenegildo José de Alcantara.	3$520
Hermenegildo Firmino de Lemos.	3$840
Gonçalo Lopes Lima.	3$840
Joaquim Alves da Silva.	3$840
Mathias Muniz Tavares.	3$840
Mathias Manoel de Jesus.	3$520
José Antunes de Oliveira.	3$840
Antonio Francisco Dias.	4$160
Manoel Francisco Schefler.	4$160
Manoel Joaquim Paes Barreto.	3$840
João da Costa Monteiro.	2$240
José Miguel de Lima.	3$840
Marcolino Antonio Alves de Carvalho.	3$520
João Pereira da Silveira.	3$520
João Moreira de Mendonça.	3$840
José Candido de Souza Castro.	5$120

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 9 de novembro de 1853.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Sexta feira, 11 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no lugar do costume, há arrematação dos bens abaixo declarados, por execução da fazenda provincial; a dinheiro, ou a prazos de 1, 2 e 3 annos; a casa terrea na rua da Mangueira, freguezia do Poço da Panella, com quintal murado, cozinha fóra, e quartos para pretos; outra dita contigua com os mesmos commodos, ambas por 2:575$000 rs.; o arrendamento annual do sobrado nas Cinco Pontas n. 25 por 125$000 rs., penhorado a João Joaquim de Figueiredo; por venda, uma casa terrea n. 67 na rua do Motocolombó nos Afogados, penhorada a Antonio Joaquim de Mello por 90$000 rs.; o arrendamento annual da casa terrea de taipa na mesma rua n. 33, por 9$600 rs., penhorada a Anna Maria do Nascimento; as casas terreas sitas na rua do Bom-gosto, dos Afogados ns. 29, 31, 33, 35 e 37, cada uma por 50$000 rs. por venda, penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz; o arrendamento annual do sitio na travessa do Boi, na Soledade, por 300$000 rs., para pagamento de sello de herança, o qual pertenceu a fallecida Rosa Francisca Regadas; um terreno na rua do Lobato, com 30 palmos de frente e 90 de fundo, com bemfeitorias, que foi do finado Chrispim Marques Nogueira, por venda, avaliado em 350$000; outro dito na rua do Jasmim nos Coêlhos, por 40$000 rs., tendo 30 palmos de frente e 90 de fundo, penhorado a Manoel Antonio Martins Pereira; a renda annual da casa terrea meia agua n. 1, na travessa da Cambôa do Carmo, por 48$000, por execução contra Francisco Geraldo Moreira Temporal; no becco do Quiabo nos Afogados n. 52 avaliada por 16$000 rs., penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; o arrendamento annual do sobrado n. 17 na rua de Apollo, por 60$000 rs., penhorado a Joaquim Nunes da Silva; por venda, a parte do sitio na travessa do Boi, avaliada por 244$730 rs, para pagamento do sello de herança no inventario da fallecida Rosa Francisca Regadas; uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, na rua da Soledade n. 60, por venda, avaliada em 400$000 rs., por execução, contra Anna Gertrudes da Conceição; uma dita na rua de João Fernandes Vieira, pequena e construida de taipa, n. 6, por 60$000 rs.; na estrada de Belem, o sitio pertencente a Manoel Mendes da Cunha Azevedo, com casa de vivenda, de pedra e cal, com arvoredos de fructo, e outras bemfeitorias, por 4:500$000 rs.: quem quizer arrematar, compareça ao lugar do costume.—O solicitador da fazenda provincial, *José Marianno d'Albuquerque*



ESTREIA

Da Sra. Gabriella da Cunha De-Vecchy.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1853.

Drama em 4 actos ornado de musica

GENOVEVA DE BRABANTE.

Comedia em 1 acto

A ACTRIZ.

Na qual a Sra. D. Gabriella tem de executar quatro caracteres differentes, cujo programma será amanhãa especificado.

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM FAVOR DE F. DE S. NORONHA.

Depois de executada a nova ouvertura composta pelo beneficiado, intitulada

REGENERAÇÃO,

Representar-se-ha pela primeira vez nesta provincia, o drama vaudeville em 4 actos, composição da autora da Familia Morel, Esmeralda, quéda do general Rosas, manias do seculo, etc., etc., sendo a musica composição do beneficiado,

A saloia.

O primeiro acto passa-se no Porto—segundo, terceiro e quarto, nos Estados-Unidos.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, executar-se-ha a brilhante valsa

SAUDADES DE NAPOLES.

Composição do beneficiado, e por elle dedicada a S. M. a Imperatriz.

Do segundo ao terceiro, a symphonia intitulada

A DESPEDIDA DO MARINHEIRO.

Tambem composição do beneficiado.

Findo o drama seguir-se-ha um novo passo a tres, no qual entra a Sra. Baderna, composição do Sr. De-Vecchy, e musica do beneficiado.

Dará fim ao espectaculo a bellissima comedia em 1 acto, composição da Sra. D. Gertrudes Angelica da Cunha.

O beneficiado espera do publico a sua costumada protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá no dia 15 do corrente, a bem conhecida escuna *Galante Maria*, só recebe escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

Para o Ceara'

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— O patacho nacional «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, no fim da presente semana: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia vai sahir em poucos dias, o patacho nacional «Confiança»: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Emigdio Ribeiro da Silva, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Assú, sahirá por estes dias o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carga á frete commodo: quem pretender dirija-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para o Assú e portos intermedios, segue viagem nestes poucos dias, a lancha *Nova Esperança*: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Para a Bahia seguirá dentro em poucos dias, o hiate *Amphitrite*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

PARA COTINGUIBA.

Vai seguir com grande brevidade a mui veleira e bem construida sumaca «Amphitrite», capitão Antonio Semeão dos Reis: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 134.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta de quem pertencer, de uma loja de ferragens e miudezas, sita na rua do Queimado n. 59; sexta-feira 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa na mesma loja; e avisa-se aos senhores pretendentes que queiram examinar o respectivo inventario com antecedencia, hajam de dirigir-se ao armazem do Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Leilão de presuntos, figos e batatas: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega, chegados ultimamente de Lisboa; quinta-feira, 10 do corrente.

— Hoje 10 do corrente mez, se fara' leilão de 30 caixas com queijos os mais superiores do mercado em lote de uma caixa, no armazem confronte a Madre de Deos n. 22, as 10 horas do dia.

Quinta-feira, 10 do corrente, as 10 1½ horas da manhãa, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de trastes de optimas qualidades, consistindo em ricos sofás, mesas redondas, ditas para jogo, consolos, bellas cadeiras, bancas, marquezas, commodas, guardas-roupa, lavatorios, guarda-louça, apparadores, carteiras, toucadores, camas francezas, ditas de armação, ricos e excellentes vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, espelhos, relogios de optimas e diversas qualidades, lindos quadros, 1 excellente porta-licor, 1 optimo apparelho de porcelana para jantar, finos chapeos para senhora, ditos para homem, espingardas de caça, obras de ouro e prata, optimos charutos, e outros muitos objectos que se entregarão pelo preço que se achar. Haverá tambem leilão de alguns optimos escravos.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem de Jaures L. Lambert, capitão da barca americana *Huntress*, consignatarios Henry Forster & Companhia, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 20,000 libras de aspas de baleia: sabbado, 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, no trapiche denominado—da companhia.

AVISOS DIVERSOS.

— Sabbado, 12 do corrente, as 4 horas da tarde, na rua do Livramento n. 6, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, terceiro supplente João Lins Cavalcanti de Albuquerque, tem de ser arrematado o sobrado e sitio da rua do Hospicio, pertencente ao casal de João Osorio de Castro Maciel Monteiro por se não ter effectuado no dia 7 do corrente por causa da chuva; os grandes commodos, asseio e bom estado da casa, e extensão do sitio, offerecem vantagens aos pretendentes, que devem comparecer no indicado dia.

— A pessoa que levou por peça, da casa de João Cyrillo de Souza Carneiro, na occasião de leilão, um dispertador, queira vir entregar, senão verá o seu nome por extenso, pois ha quem visse o engrançado.

— Hoje, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar as 4 horas da tarde, tres casinhas e um terreno proprio, pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Francisco de Souza Farias, avaliados por 600$000 rs. todos, bem como uma carroça e um boi, avaliado por 50$000.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa com um grande sotão, ao pé do rio na Passagem da Magdalena, confronte ao sitio do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com o Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia Velha, por cima do cambio do Silveira.

— Offerece-se um rapaz brasileiro que trabalha perfeitamente de cerieiro, ou em outro qualquer estabelecimento de cera ou velas de carnauba: quem precisar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 32, fabrica de charutos.

— José Augusto Cordeiro retira-se para o Rio de Janeiro onde tem de fazer a sua residencia, e leva em sua companhia os seus escravos Antonio, Caetano e Miguel, todos pardos.

— Aluga-se o sobrado de um andar na cidade de Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, pertencente ao fallecido coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça: quem pretender, entenda-se com o professor publico Salvador Henriques de Albuquerque, naquella cidade, ou com José Mariano de Albuquerque, na rua da União da Boa-Vista.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum: quem precisar, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Aluga-se a casa que foi do Sr. José Velloso Soares, junto a ponte da Passagem da Magdalena.

— Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, precisa-se de uma ama para crear, que tenha bastante leite que seja desempedida e sem filho.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e **DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA:** em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homoeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Quem for dono do escravo Domingos, crioulo, que foi do ourives Tavares que morou na rua do Cabugá, dirija-se ao engenho Cotinguiba da cidade de Nazareth.

— Offerece-se uma lavadeira, que mora no Bom Successo em Olinda, e lava em Beberibe; lava bem e muito depressa: quem a pretender, annuncie ou trate na mesma cidade com a lavadeira Thereza.

—Roga-se a quem forem offerecidos diversos objectos de prata fina para comprar, ou receber como penhores de alguma quantia, que os apprehenda, pois esses objectos foram roubados na noite de 6 de novembro do corrente anno, no sitio da Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena, em uma estrada que fica ao lado direito, entrando por ella, o sitio he do lado esquerdo, onde finda um muro feito ha pouco tempo, os objectos roubados são os seguintes: uma salva lavrada guarnecida com grade tambem lavrada, que pesa 200 oitavas e cabem nella 6 copos para agua; outra pequena que cabe um copo, e com valor muito simples e sem guarnição; uma outra tambem pequena com guarnição de grade lisa de forma oblonga e com pontas; uma tesoura de atiçar luzes; um castiçal grande com simples lavor; uma flor da forma de umas folhas com pontas; um par de castiçaes lisos de menor tamanho que o outro; uma taça com lavor simples; uma especie de pa' pequenina, um pouco comprida com ponta e lavor aberto; e tres colheres pequenas: a quem forem offerecidos os mencionados objectos faça o obsequio de toma-los que sera' generosamente gratificado, levando-os ao sitio acima declarado.

ATTENÇAO.

Militão' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Domingos José de Magalhães, subdito portuguez, vai para fóra da provincia.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. na cadeira, descimento, S. Maria padroeira das boas maias, S. José, Santa Rosa, N. S. do Carmo, Anjo da Guarda, menino Deos, S. Vicente de Paula, santa familia, S. Pedro, Santa Thereza, Jesus deffendendo a mulher adultera, Santa Francisca, N. S. das Dores, S. João Baptista, S. João baptisando N. Senhor, Santos coração de Jesus e de Maria, S. da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, N. S. da Conceição, Jesus no Hôrto, Ressurreição, S. Sebastião, Santa Anna, Santo Antonio, Santa Joanna, N. S. do Rosario, O Chrucificado, S. Miguel, Assumpção de N. S., S. Rita, S. Luiz, nascimento de Jesus, Maria e José, S. Francisco, Rainha dos Anjos, S. Nicolao, Jesus andando sobre as aguas, N. S. da Piedade, N. S. do Refugio, S. Manoel, Santa Alexandrina, Assumpção das tres santas virgens, N. S. Auxiliadora, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, S. Antonia, Santa Agostinha, Santa Dionizia, N. S. da Misericordia, Santa virgem do escapulario, Santa Veronica, Santo Affonso, Santissima Trindade, Santa Marcellina, Santa Caridade, Senhor preso, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Emilia, N. S. do Bom Conselho: alem de muitos Santos e Santas, assim como o caminho do calvario, ou as 14 estações da Cruz.

Veronicas

dos seguintes nomes de santos e santas, S. Miguel e a medalha milagrosa, anjo da guarda e a milagrosa, S. Francisco d'Assis e o anjo da guarda, N. S. das sete dôres e o crucificado, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, Santa Anna e os Santos corações de Jesus e Maria, gloria aos sagrados corações e Santa Maria concebida sem peccado, N. S. do bom soccorro e da boa morte.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife*, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Os credores de Francisco Gomes da Fonseca queiram apresentar suas contas no escriptorio de João Martins de Barros, no prazo de 8 dias, para serem attendidos no rateio que se ha de fazer do que produzir a sua taberna, logo que seja vendida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— Dá-se uma porção de caliça, e vende-se grande quantidade de tijollos de tapamento, já servidos: na rua da Guia n. 64.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO. Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Em virtude do annuncio acima, aviso a todas as pessoas que devem a Andrade & Amaral, afim de irem satisfazer seus debitos na dita loja, ou ao abaixo assignado, afim de evitar despezas judiciaes, etc. etc.—*José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 12 ou 13 do corrente, devem correr as rodas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os bilhetes acham-se a venda nas lojas do' costume.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

— Os abaixo assignados, para evitarem despezas judiciaes, etc. etc., avisam aos seus devedores, que se dignem mandar satisfazer os debitos que contrahiram na sua loja de fazendas, na rua do Cabugá n. 11, do contrario serão chamados a juizo para esse fim, para o que já autorisaram ao Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, para fazer esta cobrança amigavel ou judicialmente.

Andrade & Amaral.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 129, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 32.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Precisa-se de um amassador para a padaria do Monteiro de José Bernardino Pereira de Brito, a tratar na mesma, ou na rua Direita, n. 69.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— Precisa-se de uma preta para ama secca: na rua do Azeite de Peixe n. 7, primiero andar.

— Precisa-se de uma pessoa, forra, ou captiva, para tratar de um sitio pequeno, preferindo-se captiva: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Teem de ser vendidas em praça publica pelo juizo de orphãos, e no dia 10 do corrente duas casas terreas na rua dos Copiares, ns. 7 e 23, á requerimento dos consenhores, herdeiros de Antonio José de Souza Teixeira: os pretendentes compareçam.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, se dirá, quem dá 500$000 com hypotheca, em propriedade de pouco valor.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um e sotão, no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, que seja decente e tenha commodos para familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade no sitio dos quatro leões. Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de dous andares, ou de um e sotão, nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, com commodos para familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, 1 alegrete na frente, todo murado e engradado, com 2 elegantes portões de ferro e 4 columnas, em cima das quaes descançam 4 leões, e no fundo outro portão, 2 grandes estribarias para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agua de beber com a sua competente bomba de ferro e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effectuar este negocio, venderá um carro novo de 4 rodas e uma parelha de cavallos.

--Na rua da Soledade, n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras ao que está costumado; cozinha, he fiel comprador, diligente, e não bebe, o preço he 15$ rs. por mez.

— Precisa-se de 4:000$000 a premio de um por cento, por tempo de 6 ou 12 mezes, pagando-se o premio mensalmente sobre hypotheca: quem pretender, annuncie.

— No dia 1. de outubro de 1843, ausentou-se do engenho Pantorra, da comarca do Cabo, da casa de seu senhor João Baptista da Costa, lavrador do dito engenho, um escravo crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, de nome Miguel, acabralhado, estatura regular, vesgo de ambos os olhos, principiando a barbar, casado com uma parda forra, magra e feia, de nome Anna, que foi em sua companhia, tendo ella as marrafas compridas, levou um vestido de cassa encarnado, de palitó, elle levou calça azul e camisa branca, chapeo de palha, e a mulher barretina de palhinha, elle he bom tambor; ja não se tem pegado por elles dizerem que vão fazer uma romaria, já foram encontrados no engenho de Gaipió na freguezia de Ipojuca; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam o referido escravo, e o levem a seu senhor no dito engenho de Pantorra, que serão bem recompensados.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapéos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de grós de napoles e chamalote pretos, ditos de grós de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$500 cada um, lenços de cambraia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de blond, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, penachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filó de seda preta, ditas de filó de seda branca para noiva, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos: na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas, trancellins, anneis, brincos, cassoletas, corrente de relogio, botões de abertura, tudo obras modernas, affiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

— Aluga-se para casa estrangeira uma escrava que do todo o serviço de casa, e he bastante limpa: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Na rua da Roda, n. 23, lava-se e engomma-se com toda a presteza e perfeição, palitós, a 200 rs. calças e jaquetas, a 160 rs., camisas, a 120 rs.; e colletes, a 80 rs.

MADAMA THEARD, modista franceza na rua Nova n. 52, não se lembrando de todas as pessoas que lhe encommendaram chales de retroz, avisa as mesmas, e juntamente a todos os seus freguezes, que ja' chegaram pelo vapor inglez, assim como muitos outros objectos de moda, os quaes pódem mandar buscar ou vir ve-los.

— Desappareceu no dia 20 do corrente mez o escravo de nome Joaquim, sapateiro, idade 48 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, cabellos tanto da cabeça como da barba quasi brancos: quem o pegar leve ao largo da assembléa n. 12, que será recompensado.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta provincia, e querendo saldar suas contas com os seus credores, pede as pessoas que lhe devem, para no prazo de 60 dias lhe pagarem, afim de elle mais facilmente concluir seu negocio. — *Bartholomeu Canevaro.*

— Belmiro Pereira da Motta, estando pretes a retirar-se para a Bahia, e como julga nada dever a esta praça, por isso faz este, afim de quem se julgar seu credor, comparecer até o dia 12 do corrente mez de novembro, na rua da Cruz do Recife n. 5; escriptorio dos Srs. Amorim Irmão, afim de os satisfazer.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo um segundo, para pouca familia, nos bairros de Santo Antonio e S. José, ou Boa-Vista: quem o tiver, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 26, que achará com quem tratar, ou annuncie.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Quem quizer negociar os ramos de aferição de San Lourenço da Matta, Muribeca e Jaboatão, appareça em a rua de Aguas Verdes, n. 25, que fará negocio com o aferidor.

— Roga-se a pessoa que mandou pedir um violão no domingo 6 do corrente, na rua do Queimado n. 33: queira fazer o favor de o mandar entregar, se não tera de ver o seu nome por extenso nesta folha.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Os herdeiros do finado Francisco das Chagas, vendem a casa terrea de pedra e cal da rua do Pilar n. 50: quem direito tiver ao laudemio, foros e terreno da mesma, entenda-se com José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, que esta autorisado para os pagar.

— Antonio José Ricões, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos, Izidro, mulato, e Antonio, crioulo.

— Antonio José Ricões, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro no proximo vapor, julga nada dever; se alguem se julgar seu credor, poderá apresentar suas contas na rua do Queimado n. 10.

— Quem tiver 3 a 4 vaccas de leite para vender, cujas crias estejam pequenas, dando ellas 3 ou 4 garrafas de leite, dirija-se ao Poço da Panella, no sobrado defronte da igreja.

— O abaixo assignado, antigo agente do Dr. Brandreth, com toda satisfação faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Wm. Prece*, entrado no corrente mez, ha recebido um novo provimento de pilulas vegetaes; estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se ate as crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que a ditas pilulas são vendidas na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

João Cyrillo de Souza Carneiro, declara que nada deve, e quem se julgar credor, queira apresentar suas contas no prazo de dous dias.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluçoe's ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52.

Madama Theard, participa ao respeitavel publico e a todos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de modas francezas como sejam, corpinhos de cassa bordados e de pregas miudas, tanto para montaria como para botar por cima de vestidos, cabeções a imitação de blond, meias de peso para senhoras, cortes de vestidos de gazia, para bailes e sarãos, lindos enfeites para cabeça de senhora, chapéos de seda os mais ricos e mais delicados que he possivel, ditos de palha já enfeitados, ditos por enfeitar, chapeosinhos de todas as qualidades para meninas, bico de linho puro proprio para lenços, dito de blond, mantas a imitação de blond para noivas, capella, enfeites para luvas e vestidos, romeiras de filó, camisinhas de cambraia, espartilhos de muito boa qualidade para senhora, ricos leques de madreperola, pentes de tartaruga para prender cabellos, ricos chales de retroz, chapeosinhos de palha redondos enfeitados para meninos, fitas escocezas de muito boa qualidade n. 22, sedas furta cores, flores, plumas, vestuarios para meninos, luvas fitas estreitinhas e outras muitas fazendas de gosto para a festa.

Nova fabrica de chapeos dé sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com areio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

Sociedade Recreio da Tamarineira.

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para duas pessoas, e todo o mais serviço de dentro de casa, e que dê conhecimento a sua conducta: a tratar na rua Augusta, n. 33, esquina do becco do Peixoto, casa com lampeão a qualquer hora do dia.

— As pessoas que se quizerem entender com Manoel Antonio de S. Tiago Lesso, dirijam-se a rua da Praia, n. 20, no armazem do Sr. Antonio Pereira, Mendes.

— O Sr. Domingos, que trabalhou em velas na rua da Senzala Velha, queira apparecer na mesma.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

DOURADOR E PRATEADOR,

Electro-chimico-magnetico.

Rua da Cruz n. 48, *primeiro andar.*

O abaixo assignado doura e pratea com a maior perfeição pelo novo methodo *electro-chimico-magnetico* qualquer peça de metal como seja: lustres, serpentinas, castiçaes, candelabros, bandejas, bules, ornamentos militares, turibulos, alampadas de igreja, resplendores, relogios, trancellins, bijouteria etc., etc., etc., não deixando nada a desejar quanto ao brilhantismo, responsabilisando-se pela duração, e por preço que convida a todos que precisarem approveitar essa bella quão util invenção.— *G. Colombo.*

Consultorio homéopathico gratuito para os pobres, na rua da Senzala Velha no Recife, n. 68, primeiro andar. Tambem no mesmo consultorio tem remedio para quem he quebrado, e só se cura no mesmo consultorio, e não se dá remedio para ser curado fóra.

— Angela Francisca do Nascimento, subdita brasileira, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em seu poder a sua escrava crioula de nome Angelica.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 16, taberna.

— No botequim da rua Nova se precisa de um caixeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do grande e muito fresco sobrado da rua do Apollo n. 16, junto ao theatro, com commodos para qualquer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, para passar a festa, com commodos para grande familia: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, sobrado n. 23, primeiro andar, que ahi achara com quem tratar.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea n. 21, sita no largo do Hospital do Paraizo: quem se julgar com embaraço a mesma, dirija-se, no prazo de 3 dias, á rua da Cadeia do Recife n. 9.

— João Cyrillo de Souza Carneiro, tendo de retirar-se para a Europa, deixa como seus procuradores, em primeiro lugar, seu pai o Sr. Manoel José de Souza Carneiro, e em segundo, seu socio o Sr. João Domingues Ramos.

— D. Anna Joaquina de Oliveira Quintella, viuva de Manoel Paulo Quintella, convida as pessoas, que por ventura se possam julgar credores do seu casal, a apresentarem as suas contas legalisadas, afim de serem attendidas no inventario a que se vai proceder.

— João Cyrillo de Souza Carneiro e sua esposa D. Maria Elisa Sampaio Carneiro, tendo de retirar-se para Europa a tratar da sua saúde, declaram as Exmas. familias de suas amizades, que não sendo possivel por aquelles motivos fazerem suas despedidas, como era de seus desejos, esperam merecer de todos os seus amigos toda a desculpa, reconhecendo a boa estima que sempre gozaram dos mesmos, e se offerecem na cidade do Porto onde pretendem fazer sua residencia, osseus poucos prestimos, e esperam merecer as suas ordens.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

— O juiz da irmandade de S. José de Riba-Mar convida a todos os seus irmãos, para no dia 13 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhãa, acharem-se no consistorio da mesma, em mesa geral; e pede encarecidamente aos seus irmãos que não lhe faltem.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, com as competentes cadeias: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compra-se um carneiro, sendo grande e manço, que esteja acostumado a carregar criança, como tambem os arreios se os tiver: na rua do Trapiche, n. 8.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos, tendo boas figuras, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se o diccionario de Moraes de qualquer edicção, e mesmo usado, com tanto que seja barato: a tratar na rua da Cruz n. 7, primeiro andar, ou nesta typographia.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de páo d'oleo ou amarello, em segunda mão: quem as tiver annuncie por este jornal, e compra-se tambem uma mesa de amarello propria para jantar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos de idade, pagam-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 á 40 annos de idade: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros, na praia do Janga: quem o tiver annuncie por este *Diario* ou em Olinda, sobrado, n. 26, achará com quem tratar do ajuste.

— Ao lado do Corpo Santo, n. 25, compram-se duas portas de caixilhos de alcovas, sendo de amarello ou louro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio.

VENDAS

— Vende-se um cavallo novo sem achaque algum, assim como um sellim com pouco uso, com todos os seus pertences: na rua do Collegio, loja n. 13.

Attenção'.

Charutos de S. Felix e Muritiba (provincia da Bahia) desembarcados hoje, de diversas qualidades, vendem-se por commodo preço, de um milheiro para cima: na rua da Cruz, n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se arreios para carro de um e dous cavallos; tambem se vende em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito: chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro Champagne em gigos do melhor possivel, assim como vinho Bordeaux branco e tinto em barris; tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem aparecido, chegado tudo ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel, assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes se vende por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Pilar: a tratar na mesma n. 126.

Por 20,000 rs.

Vende-se 15 braças de corrente, nova, propria para barcaça, de 35 a 40 caixas: na rua do Pilar n. 141.

Na loja de seis portas.

Córtes de cambraia, com tres babados, a 2$500, e 2$800 rs., fazenda delicada em gosto, e cambraia decente para uma senhora fazer visita, cassa pintada de côres fixas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas: a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para qualquer familia a passeio poder ir escolher o que lhe agradar em qualidades e preços; tambem se dá amostras de todas as fazendas, e com penhor, os córtes ou peças.

— Vende-se manteiga ingleza a 320 rs.: na rua Direita n. 14.

Rua Nova n. 2.

Casacas de panno fino de côres	10$000
» » » » preto	10$000
Sobrecasacas de panno fino preto.	10$000
Ditas de côres	10$000
Colletes para meninos, de seda.	1$000
Calças de brim para homem	1$800
Jaquetas de riscados.	1$000
Palitós francezes de brim.	3$500

Vende-se dinheiro á vista.

Rua Nova n. 2.

Córtes de casemiras para calças.	6$000
Ditos	3$500
Ditos de fustões para colletes	2$000
Ditos de lanzinha	2$000
Ditos de lanzinha setim	2$000
Luvas de seda para homem, par	1$000

Vende-se barato dinheiro á vista.

Fitas.

Vendem-se fitas encarnadas que servem para irmãos do Espirito Santo: na rua Nova n. 2.

Fitas.

Fitas encarnadas para commenda da ordem de Christo: na rua Nova n. 2.

Fitas.

Fitas encarnadas que servem para Rosa Cruz: na rua Nova n. 2.

Fitas.

Fitas encarnadas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma loja nova, bastante sortida de calçado, tanto de homem, como de senhora: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 51.

— Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 21, vende-se córtes de vestidos de cambraia com babados, pelo baratissimo preço de 3$000 rs., e com avaria a 2$000 rs.; he pechincha para os compradores.

— Vende-se, troca-se, ou aluga-se para casas particulares ou festividades toda a qualidade de moveis para mobiliar qualquer casa, e mesmo para fóra da praça, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

FAZENDAS BARATAS,

Na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, e cores fixas, a 160 rs o covado, ricos cortes de cassas de 2 e 3 barras, cores fixas e bonitos padrões, a 2$800 e 3$000 rs., ricos cortes de chita franceza com 2, 3 e 4 barras, cores fixas, a 3$500, chita de coberta muito fina, a 200 rs. o covado, córtes de vestido de cambraia, muito rico gosto, fazenda nova e moderna com 2, 3, 4 e 5 barras, a 4$500, 5$000 e 6$000 rs., lenços de seda da India, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

Rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães, vindo no palhabote *Lusitano.*

— Vende-se uma escrava muito moça, bonita figura, sabêndo servir a uma casa, por saber cozinhar, engommar, coser, e lavar roupa: na rua Formosa, casa terrea, n. 5, indo pela rua da Aurora.

— Vende-se um sitio na estrada d'Agua-Fria, com boa casa de vivenda, estribaria para tres cavallos, baixa para capim, e muita terra para plantação, tendo já algumas arvores de fructas: a tratar com Clorindo Ferreira Catão, na rua da Conceição na Boa-Vista, casa, n. 2.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se um deposito de assucar, bem afreguesado, e com poucos fundos, proprio para principiante, e com commodos para familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se um deposito de pão, muito afreguezado, sito no pateo do Terço n. 10: quem pretender dirija-se ao mencionado deposito que achárá com quem tratar.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

— Vende-se um grande terreno na rua da Aurora, tendo 55 palmos de frente, e fundo até o Hospicio: assim como casas terreas na rua da Aurora, n. 30, na rua da praia do Caldereiro, n. 17, no becco do Pocinho, n. 2, um sobrado de dous andares na rua da Cacimba, n. 3, e um sitio em S. José do Manguinho, com casa para a entrada da Capunga nova: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

— Vendem-se muito boas caixas de prata para cartas de bachareis, abrindo-se as lettras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura que será do melhor gosto possivel, e o preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma bonita mulata, de idade de 18 annos, optima costureira, e outras habilidades que se dirá ao comprador; atraz da matriz da Boa-Vista n. 24, se dirão quem vende.

— Vende-se uma vacca com uma bezerrinha de 15 dias, muito nova e boa leiteira: para tratar, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 da tarde.

— No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 65, e esquina do caes da Alfandega ha para vender a boã marmelada, chegada ultimamente de Lisboa, assim como charutos da Bahia, milho, etc., etc., tudo por preços razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se uma padaria bem montada e com boas freguezias, sita na travessa do Remedio: a tratar na rua do Crespo n. 13, ou na mesma; advertindo-se que se faz qualquer negocio por o dono ter de retirar-se.

RUA NOVA N. 2.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.

— Vende-se a armação da taberna, colocada nas lojas do sobrado da rua Direita dos Afogados, esquina do beco do Quiabo, por preço commodo, sendo o melhor lugar para uma taberna: a tratar na mesma casa.

Rua do Queimado segunda loja n. 18.

Ricos vestidos de barège de seda com 12 covados por 10$000 rs.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartáos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se podér convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

Por 30,000 rs.

Vende-se um par de adragonas de fio, em perfeito estado: na rua do Pilar n. 141.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 130 molhos de palha de carnaúba nova, para fechar-se contas; assim como 32 telhas de louça vidrada, vinda da Bahia: na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se um piano já usado, por preço commodo, de boa construcção e de boas vozes: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes de José Moreira da Silva.

— Vende-se um escravo da Costa, bem possante para todo serviço, e padeiro; quem o quizer, procure na padaria da rua Direita n. 26.

Andrade & Amaral

vendem ou fazem qualquer negocio a dinheiro ou a prazo, com a sua loja de fazendas, na rua do Cabugá n. 11, para o que autorisaram ao corretor geral o Sr. Miguel Carneiro, com quem os pretendentes se devem entender.

— Vende-se uma porção de pés de cafezeiros, todos em muito bom estado de serem mudados: na rua Direita n. 63.

Musicas modernas para piano.

No primeiro andar da casa n. 62, rua da Cadeia do Recife, vendem-se as mais modernas e escolhidas musicas para piano.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 720 rs. a libra, e franceza, nova, a 560, azeite de coco muito claro, a 480 rs. a garrafa, linguiças do sertão muito novas, a 300 rs. a libra, velas de carnaúba, a 280 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão. Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se queijos londrinos, muito frescaes e de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por commodo preço: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Na rua da Senzala Velha n. 140, vende-se espirito em pequenas e grandes porções, de 28 a 29 gráos.

— Na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, ha para se vender alguns escravos moços e bons, que servem para todo e qualquer serviço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e a segura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se cortes de chita muito fina, com barra, a 2$000 rs., e chales escocezes, a 1$000 rs. cada um.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um; na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se cocciros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER

NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

[illegible]

GARRAFAS GRANDES 3,500 E MEIA 3,000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

CASO NESTA CIDADE (RIO DE JANEIRO.)

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi accommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento; e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém, uma pessoa indo á minha casa, disse a minha familia que lhe dessem xarope do bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o xarope do bosque, em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram; mandaram buscar uma garrafa do dito xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude de minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a coura mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só nisto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o xarope do bosque o salvador da vida de minha filha. Assim, dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias, que não recorram a outro remedio senão ao xarope do bosque, que he o unico infallivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848.

Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

Pechincha.

Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma soffrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cortes de casemira a 5,000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 rs. o córte: na rua Nova n. 16.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitos, a 3$ e 4$000 rs.; a elles, que à vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vinhos superiores de Bucellas branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: (endem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Vende-se uma bonita negrinha, de 5 annos, muito esperta, e propria para se dar a uma menina: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos e bonitos chapeos de blond para senhora, muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se o sitio denominado Uricum, na freguezia de Larangeiras, comarca de Nazareth da Matta, com duas mil e cem braças de fundo e sessenta e cinco de testada, a maior parte delle em matta virgem, contendo quinhentos e tantos pés de larangeiras, que carregam admiravelmente, cajueiros, guabirabas, cafezeiros, goiabeiras, pinlombeiras e outras muitas fructeiras; uma excellente casa de vivenda, uma estribaria para dez cavallos e uma grande casa com todos os necessarios para o fabrico de farinha; este sitio torna-se o melhor que por alli ha em concequencia de passar pelo meio delle o afamado rio Sirigi, corrente de inverno e verão, aonde se fazem grandes pescarias, tanto de peixe como de camarão, e finalmente com muitas boas proporções para edificar um engenho de agua: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, e na matta no engenho de Morojó do Sr. Manoel José de Oliveira Mello.

A' CARIJO'.

Superiores chapéos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Meia, ns. 24 a 30.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

A 2,500 e 3,000 rs.

Vende-se superior panno fino azul, de superior qualidade, proprio para fardas de guarda nacional, a 2$500 e 3$000 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, confronte ao arco de Santo Antonio n. 1.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que já recebeu grande porção do seu bem conhecido doce, casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se, e juntamente encontrarão para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes para chá.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis onciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôuxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minholos etc. etc.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Novidade.

Esta queimando-se a troco de dinheiro, o resto das miudezas que ainda existem na loja da rua larga do Rosario n. 44; seria fastidioso o numera-las, assim como seus diminutos e miseraveis preços: portanto, venham sem perda de tempo, amigos do barato, que se está derretendo.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 e 4 babados, brancos e de cores, a 5$000 rs., córtes de cassas francezas, a 2$ e 3$000 rs., cambraias abertas, brancas e de cores, a 3$200 o córte, modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara, cambraia de chuvisco, a 3$500 a peça, de 8 1/4 varas: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vendem-se bahuzinhos de todos os tamanhos para costura, sendo de tartaruga: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro; tambem se vendem cestinhas feitas de mariscos, o mais delicado que he possivel.

São de tartaruga,

ricos bahuzinhos, muito bem feitos e differentes tamanhos, proprios para guardar joias e sedulas, e com especialidade para dar de mimo, por serem feitos de encommenda: vendem-se na rua do Collegio n. 12, casa de Francisco José Leite.

— Vende-se a padaria da Soledade: quem quizer dirija-se a mesma, defronte da igreja.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: verniz oriental proprio para envernisar qualquer obra de bezerro, assim como botins, sapatos, etc., tendo por resultado ficarem como os do melhor couro de lustre, jogos de damas e de xadrez, ditos de vispora com differentes flores cousa nunca vista, botões academicos de differentes cores proprios para abertura de camisa, toucas de lãa de differentes cores, grandes e pequenas, caixas de jaspe com differentes gostos, luvas de seda mescladas, ditas de fio de Escocia tambem mescladas, ditas de differentes cores e ditas de torçal muito finas, francezas, de seda, largas e estreitas, collecções da Revolução Franceza de 1848, ditas de Gil Braz, ditas de Gonçalo de Cordova, ditas dos Misterios de Paris, retratos de Espartero, ditos de Isabel II, ditos de Napoleão I a cavallo, ditos de Napoleão III a cavallo, ditos na occasião da coroação e ditos da Condeça de Thebas, caixas para rapé muito finas e de louça; os seguintes nomes de Santos e Santas: S. Bento, S. Domingos, Santo Antonio, S. João, S. Jacintho, S. Paulo, S. Benedicto, S. Marçalo, Nossa Senhora da Conceição, S. Francisco, Santa Julia, etc.; assim como outros muitos objectos que se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se velas de céra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabuga', de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de cores, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana para cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo de 20 annos, proprio para armazem de assucar, e uma escrava de nação ganhadora de rua, e que paga por dia 400 rs.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender córtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e córtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se presuntos para fiambre, queijos londrinos, salmão em flandres de 1 e 2 libras, carne em conserva, conservas em frascos, mostarda, fructas para podins, sal refinado, molhos de differentes qualidades, vinho do Porto, dito de Xeres, aguardente de França, vinho Soutern, Whiskey, azeite fino, vinho Charel, dito Champagne, flandres com sardinhas, flandres com ervilhas, tudo da melhor qualidade e ultimamente chegado: no armazem n. 31, rua do Trapiche.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 4 de novembro a preta de nome Catharina, de nação, que representa 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regular, cor quasi fula, olhos pequenos e bocca grande; levou vestido de chita rôxa já usado, saia de lila preta um tanto comprida, he de suppôr que mude de roupa; esta escrava he bem conhecida e consta estar occulta em calogio, e por isso se avisa a quem a tiver occultada e não der logo parte a policia, ou a seu senhor, na rua larga do Rosario n. 24, se protesta usar com todo o rigor da lei, assim como se gratificará bem a quem della der noticia certa, ou a apprehender.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu da casa de pasto da rua do Trapiche n. 28, o escravo de nação, de nome Paulo, com calça de ganga azul e camisa de riscado de algodão, e chapéo de palha, com uma cicatriz na mão direita, corpo alto, rosto com talhos do signal da nação, no dia 6 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde: quem delle der noticia ou o trouxer na mesma casa, será bem recompensado.

— Desappareceu na noite do 1. do corrente um preto de nome Fortuoso, de idade 46 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, tem uma perna torta por ter sido quebrada, e tem a bocca meia torta do geito de fumar cachimbo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e levar ao armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, ou á rua do Hospicio n. 11, que se gratificará generosamente.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.